



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

CRISE POLÍTICA, BLOCO NO PODER E MOVIMENTO ESTUDANTIL EM CHILE NOS GOVERNOS DE MICHELLE BACHELET: DOS PINGUINS AO QUE SE VAYAN TODOS!

Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley¹; Gonzalo Adrián Rojas²

RESUMO

Este trabalho analisa o caso do Chile durante os governos de Michelle Bachelet: o da Concertação Democrática (2006-2010) e os dois primeiros anos do governo da Nova Maioria (2014 – 2015), buscamos analisar as relações entre as diferentes frações de classe no bloco no poder e sua hegemonia, procurando compreender se existiram mudanças do bloco e/ou no interior deste para entender se há uma continuidade nas relações de forças dentro do bloco no poder, herança do pinochetismo durante estes governos. Esta análise foi realizada no marco da formação econômico social chilena com a finalidade de caracterizar estes governos a partir da relação entre frações de classe, Estado e governo. Objetivamos entender a relação entre Estado, poder político e luta de classes em relação com os movimentos sociais, em especial com o movimento estudantil desde “Os pinguins” ao “Que se vayan todos!”. Metodologia qualitativa, a partir da análise bibliográfica que permitiram os resultados obtidos. Trabalhamos com a hipótese central de que o bloco no poder no Chile possui hegemonia da burguesia compradora, apontando para uma continuidade no interior do bloco no poder com esta fração hegemônica entre a ditadura militar de Pinochet e os governos de Bachelet. Isso implica em uma relativa continuidade de uma classe política capaz de representar e fazer acordos, mas distantes das demandas das massas. O movimento estudantil surge como um componente da estratégia de mudança, que busca fugir do neoliberalismo, como resposta as políticas neoliberais mantidas e aprofundadas por estes governos.

Palavras-chave: Bloco no poder. Frações de classe. Movimento estudantil.

¹Graduanda em Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFCG, Campina Grande, PB. E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

² Professor Doutor de Ciência Política, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFCG, Campina Grande, PB). E-mail: gonzalor@usp.br



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

**POLITICAL CRISIS, BLOCK IN POWER AND STUDENT MOVEMENT IN CHILE IN
MICHELLE BACHELET GOVERNMENTS: PENGUINS TO THAT VAYAN ALL!**

ABSTRACT

This paper analyzes the case of Chile during Michelle Bachelet's government: the Democratic Coordination (2006-2010) and the first two years of the New Majority government (2014 - 2015), we analyze the relationships between different class fractions in block in power and hegemony, trying to understand if there were block changes and / or inside of this to understand whether there is a continuity in the relationship of forces within the power bloc, pinochetismo heritage during these governments. This analysis was carried out in the framework of the Chilean social economic formation in order to characterize these governments from the relationship between class fractions, state and government. We aim to understand the relationship between state, political power and class struggle in relation to social movements, especially with the student movement since "Penguins" to "What if vayan all." qualitative methodology, from the literature review that allowed the results. We work with the central hypothesis that the power bloc in Chile has hegemony of the comprador bourgeoisie, pointing to a continuity within the power bloc with this hegemonic fraction of the military dictatorship of Pinochet and the Bachelet government. This implies a relative continuity of a political class able to represent and make arrangements, but far from the demands of the masses. The student movement emerges as a component of the change in strategy, which seeks to escape from neoliberalism, as a response to neoliberal policies maintained and deepened by these governments.

Keywords: Block in power. class segments. student movement.